



A CORPOREIDADE FREIREANA¹

Rafael Vieira de Araújo²

Teresa Cristina Barbo Siqueira³

Rildo Vieira de Araújo⁴

RESUMO

Neste estudo discutiu-se a compreensão da corporeidade na concepção freireana. Utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica das obras de Paulo Freire. Este foi categorizado e dividido em três partes: corpo social - corpo consciente; corpo na educação e a luta por corpos conscientes. Objetivou-se identificar a formulação do pensamento de Paulo Freire, sobre a temática corpo. Ressaltou-se a ideia de corpo consciente e a necessidade e a importância de repensar o corpo na educação.

PALAVRAS-CHAVE: corporeidade; corpo na educação; corpos conscientes.

INTRODUÇÃO

O presente estudo inaugura um diálogo com as obras de Paulo Freire com o intuito de compreender os corpos conscientes, oprimidos, vencidos e vazios, conforme Freire (2011, p.45), “o corpo molhado de nossa história”.

Assim, discutiremos⁵ a corporeidade na educação a partir de Paulo Freire, em suas diversas obras nas quais abordou de forma crítica e aprofundada, possibilidades do processo de formação humana de corpos conscientes, por meio da Educação libertadora, progressista e popular.

Ao encontro desta proposta, Paulo Freire sugere “o círculo de cultura” como espaços epistemológicos de diálogo, isto é, se aprende e se ensina com o outro e de corpo inteiro.

Assim, optar em dialogar com os livros de Paulo Freire não é uma opção aleatória, e sim uma decisão política, ou seja, uma concepção de educação que é política.

Desse modo, questiona-se como formar com os educandos “corpos conscientes”?

METODOLOGIA

Ao investigar sobre a noção de corpo(s) consciente(s) recorreu-se a pesquisa bibliográfica, o conceito de corpos conscientes aparece em algumas obras de

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Prof. Ms. Secretaria de Estado de Educação Cultura e Esporte (Seduc-Go) rafael.araujo@educ.go.gov.br

3 Profa. Dra. Programa de Pós-Graduação em Educação (PUC-Goiás), teresacbs@terra.com.br

4 Prof. Ms. Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), rildo.araujo@bag.ifmt.edu.br

5 Este texto foi elaborado a partir da dissertação de mestrado *do autor* Araújo (2015).

Freire e pesquisas que abordaram sobre essa temática, vale destacar o artigo de Gonçalves⁶, com o tema “A noção de corpo(s) consciente(s) na obra de Paulo Freire” que apresentou a sequência dos anos de publicação das obras que abordaram o tema corpos conscientes.

Considerando a estratégia adotada pelo autor Gonçalves procurou-se neste texto dialogar com algumas obras de Paulo Freire sobre a temática do corpo, discutindo dialeticamente o conceito de corporeidade e Freire deixava claro sobre a importância de repensar o corpo na educação.

Portanto, este diálogo freireano contribui para a compreensão da corporeidade⁷ dos educandos, a partir da reflexão teórica sobre a educação do corpo.

O CORPO SOCIAL - CORPO CONSCIENTE

O corpo constitui objeto de estudo e pesquisa de diferentes áreas de conhecimentos. Compreendê-lo é um exercício intelectual complexo no campo das ciências humanas, biológicas, exatas e principalmente o corpo em movimento na Educação Física. Desse modo, o corpo é dialético, histórico, uma expressão material/espiritual na relação com a natureza/cultura⁸ e o social, pois a realidade social é a base de reflexão e transformação para sujeitos conscientes que dão vida, sentidos e significados ao corpo.

A contribuição da dialética de Paulo Freire com a temática do corpo é expressa na obra *Pedagogia do Oprimido*. Como explicita Gadotti (2008, p.114), “falar do oprimido” é lembrar que “o oprimido é o corpo”. A palavra “corpos conscientes” apareceu, pela primeira vez, nas palavras de Paulo Freire, ao tratar sobre concepção bancária e contradição educador-educando, Freire (2005, p.72) denuncia “[...] uma dicotomia inexistente homens-mundo. Homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Concebe a sua consciência como algo especializado neles e não aos homens como “corpos conscientes.”

Constatou-se a compreensão do corpo como cultura quando Freire comentou sobre as marcas do exílio em sua vida, presente na *Pedagogia da Esperança* (2011, p.17) “[...] com o corpo molhado de história, de marcas culturais, de lembranças, de sentimentos, de dúvidas, de sonhos rasgados, mas não desfeitos, de saudades de meu mundo.” Uma analogia pode ser feita nos dias atuais, pois a classe trabalhadora vivencia outro tipo de situação, ou seja, é exilada desde o nascimento, da ausência do lazer, da moradia, da cultura, do teatro, da escola, do esporte, da política, da economia e vive na alienação sustentada pelo opressor.

Em Freire e Faundez (1985, p.15), os autores nos apresentam o diálogo que o corpo estabelece socialmente e o problema do distanciamento da corporeidade e aponta: “[...] o corpo humano, velho ou moço, gordo ou magro, não importa de que

6 Conforme (Gonçalves, p.1,) ver as obras de Paulo Freire, nas quais se destaca a noção de corpo(s) consciente(s), apresentadas de acordo com a sequência dos anos de publicação.

7 “A corporeidade implica a inserção de um corpo humano em um mundo significativo; implica a relação dialética do corpo consigo mesmo, com outros corpos expressivos e com os objetos de seu mundo.” (SIQUEIRA, Teresa C.B. 2001, p.59).

8 Conforme Chauí (1997, p. 307), somos seres culturais-criamos a linguagem, o trabalho, a sociedade, a religião, a política, a ética, as artes e as técnicas, a filosofia e as ciências.

cor, o corpo consciente, [...] é o corpo que luta, é o corpo que ama, que odeia, é o corpo que sofre, é o corpo que morre, é o corpo que vive!”

A citação reafirmou a compreensão progressista de Paulo Freire sobre o corpo e defendeu a luta das novas gerações contra a alienação de corpo perfeito, mas um corpo consciente.

O processo de consciência, na perspectiva freireana, apresenta níveis de consciências (intransitiva, transitiva ingênua, transitiva crítica) que não são determinadas de forma linear e sim espiraladas.

Então, para Freire (1990), a corporeidade é formada pela consciência do mundo e não a partir da consciência de si ou da falsa consciência do mundo. Nessa compreensão, é nas relações em que o mundo da consciência no olhar sociológico de Paulo Freire se constitui a partir de uma preocupação essencialmente educativa, denominada consciência social.

Dessa forma, o corpo consciente na existência humana se torna mais intenso e mais rico. Freire (1996, p. 20) afirma que “[...] minha consciência não está no cérebro, nem ela está nos pulmões ou no coração. Minha consciência sou eu, corpo. E meu corpo se constitui corpo consciente na medida em que se relaciona com outros humanos”.

Freire abordou sobre os estados da consciência nos livros: *Ação cultural para a liberdade e outros escritos* (1981) e *Educação como prática da liberdade* (1983). Neles, explicou que a consciência intransitiva ou “semi-intransitiva” é a condição do sujeito, cuja vida é meramente biológica que, em sua realidade, não tem a capacidade de objetivá-la e conhecê-la criticamente.

O sujeito, na busca intencional por transformações de sua condição humana de vida, tem no diálogo com os outros e no compromisso social, atingir outro nível: o da consciência transitiva ingênua. Conforme Freire (1983, p. 60), “[...] a consciência transitiva é, porém, num primeiro estado, preponderantemente ingênua”.

Portanto, a partir do processo de humanização e transformação a consciência transitiva crítica é o processo do sujeito para interpretar a realidade concreta e a capacidade de pensar, refletir, posicionar, decidir e fazer opções e ações conscientes, ou seja, lutar pela sua autonomia intelectual e libertação corporal. Freire (1983, p. 61) exemplifica que a consciência transitiva crítica caracteriza-se “[...] pela recusa a posições quietistas. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo e não da polêmica”.

CORPO NA EDUCAÇÃO

A educação é compreendida dialeticamente a partir da sociedade e da concepção de homem dentro de uma cultura. Os saberes e os conhecimentos historicamente acumulados foram sistematizados e institucionalizados pela escola.

Como forma de romper com a educação bancária no Livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2005) propôs uma metodologia, processo educativo-libertador, a partir da problematização da realidade concreta dos educandos que definiu como temas geradores com base epistemológica, pedagógica e política.

Na mesma direção ao refletir sobre a corporeidade dos educandos, deve-se contextualizar a história desses corpos por meio da leitura de mundo e isso implica considerar o corpo do sujeito educando influenciado e maltratado pela sociedade do capital. Assim, o papel do educador é desafiar a curiosidade ingênua do aluno em relação a seu próprio corpo no mundo.

Na leitura do livro *Educação na Cidade* (1991), quando Freire, em diálogo com Gadotti, enfatizou que o jovem de hoje tem a liberdade de ressignificar o corpo, uma vez que lhe é permitido modelar, exercitar, transformar o seu próprio corpo.

[...] é que meu corpo consciente está sendo porque faço coisas, porque atuo, porque penso já. A importância do corpo é indiscutível; o corpo move-se, age, rememora a luta de sua libertação, o corpo afinal deseja, aponta, anuncia, protesta, se curva, se ergue, desenha e refaz o mundo. Nenhum de nós, nem tu, estamos aqui dizendo que a transformação se faz através de um corpo individual (FREIRE, 1991, p. 92).

Por isso, o interesse deste estudo sobre o corpo do educando que historicamente foi oprimido e a responsabilidade do educador e da sociedade em contribuir para formar corpos conscientes.

ALGUMAS REFLEXÕES: A LUTA POR CORPOS CONSCIENTES

Espera-se que esta pesquisa incite o debate crítico acerca da educação do corpo nas instituições educativas, em especial o debate que pauta sobre a corporeidade-subjetividade do educando trabalhador, visando não somente à construção de corpos conscientes como também a sua autonomia.

O corpo precisa ser ressignificado em todos os espaços formativos. No caso da instituição escolar, o corpo necessita ser pedagogizado, desvelado, desconstruído, desmitificado com o intuito de superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a cisão corpo e mente, possivelmente levando o educando a estranhar os sentidos e significados de corpo, de um corpo sequestrado pelo trabalho, ignorado pela escola e pelas dificuldades de vida cotidiana, tornando-os conscientes.

Só assim, com corpos-conscientes, poderíamos lutar a boa batalha na vida e agir com o mundo nos fazendo cada vez um ser mais, sujeitos completos em sua corporeidade-subjetividade.

THE FREIREANA CORPOREIDADE

ABSTRACT: In this study the understanding of corporeity in the Freirean conception was discussed. The bibliographical research of Paulo Freire's works was used as methodology. This was categorized and divided into three parts: social body - conscious body; Body in education and the struggle for conscious bodies. The objective was to identify the formulation of the thought of Paulo Freire, on the body theme. The idea of a conscious body and the need and importance of rethinking the body in education was emphasized.

KEYWORDS: corporeality; Body in education; Conscious bodies.

LA CORPOREIDAD DE FREIRE

RESUMEN: En este estudio hemos discutido la comprensión de la forma de realización en la concepción de Freire. Se utilizó como metodología la investigación de las obras de Paulo Freire. Este fue categorizado y se dividió en tres partes: cuerpo social - conciencia del cuerpo; cuerpo en la

educación y la lucha por los organismos conscientes. Este estudio tuvo como objetivo identificar la formulación del pensamiento de Paulo Freire, en el cuerpo del sujeto. Se hizo hincapié en la mente consciente del cuerpo y de la necesidad y la importancia de repensar el cuerpo en la educación.
PALABRAS CLAVE: *cuerpo; cuerpo en la educación; cuerpos conscientes.*

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Rafael Vieira de. **A corporeidade-subjetividade dos educandos trabalhadores do Proeja FIC**. 2015. 225f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, PUC-Goiás, Goiânia, 2015.
- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. Reencontrar o corpo. In: NOGUEIRA, Adriano (Org.). **Reencontrar o corpo: ciência, arte, educação e sociedade**. Taubaté: Cabral, GEIC, 1996.
- FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.
- FREIRE, Paulo. LOPES, Joana; NOGUEIRA, Adriano S.; FREIRE, Paulo. **Corpo e dança dos povos**. Êxito Comunicação e Promoção, 1990. Entrevista. Disponível em: <<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3208>>. Acesso em: 11 mar. 2015.
- FREIRE, Paulo; FAUNDEZ Antônio. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREIRE, Paulo. **A Ação cultural para a liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- GADOTTI, Moacir. In: ALMEIDA, Danilo Di Manno de. **Corpo e pedagogia em Paulo Freire: uma conversa inicial com Moacir Gadotti**. Universidade Metodista de São Paulo. **Educação & linguagem**, n. 17 105-116, jan.-jun. 2008. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/issue/view/11>>. Acesso em: 17 jan. 2014.
- GONÇALVES, Luiz Gonzaga. **A noção de corpo(s) consciente(s) na obra de Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.cppnac.org.br/wp-content/uploads/2012/09/Corpo-Consciente.pdf>>. Acesso em: 12 maio 2016.
- SIQUEIRA, Teresa Cristina Barbo. **Elementos para uma Fenomenologia da Corporeidade em Merleau-Ponty**. 2001. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.